

ALEX SILVA/ESTADÃO - 28/9/2022



Cláudia Costin observa que 3 bilhões de postos de trabalho serão extintos em seis anos: 'Qualquer pessoa que queira se inserir no mercado terá de se formar novamente'

Tendência

Maioria precisa hoje de recapacitação. E de uma formação continuada

Em um mundo que se transforma, a ideia de aprender de forma estática perdeu força; e há a armadilha do conhecimento geral

PAULO REDA

ESPECIAL PARA O ESTADO

O conceito de Lifelong Learning, ou Educação para a Vida Toda, se apoia em quatro pilares fundamentais: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser. Essa nova mentalidade referente ao processo educacional parte do princípio de que não basta mais apenas um curso de graduação, até quando complementado por um curso de pós-graduação, mas sim um processo contínuo de aprimoramento e reciclagem. Dessa forma, a educação continuada seria um processo de aprendizado que vai muito além de obter um diploma.

A essa busca de aperfeiçoamento pessoal juntam-se as exigências de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, que busca profissionais que dominem técnicas em várias áreas e se mantenham permanentemente atualizados. Entre as principais características desenvolvidas pelos profissionais a partir do conceito de educação continuada listadas por empresas de Recursos Humanos estão o desenvolvi-



'Os mais velhos também precisam se conscientizar', afirma Leticia

to de novas habilidades, o estímulo da criatividade, o domínio de tecnologias e a sede por conhecimento contínuo.

De acordo com José Cláudio Securato, CEO da Saint Paul Escola de Negócios, o conceito de Aprendizado ao Longo da Vida (Lifelong Learning) ganhou impulso por volta de 2010, na esteira da revolução digital. "Segundo relatório do Fórum Econômico Mundial, hoje 50% das pessoas precisam se recapacitar, o que representa 4 bilhões de pessoas."

"Hoje com proliferação de influenciadores e youtubers vivemos uma época de entretenimento educacional. Isso faz parte da armadilha do falso aprendizado"

José Cláudio Securato
CEO da Saint Paul

Securato enfatiza que, em um mundo que se transforma muito rápido, a ideia de aprender de forma estática perdeu força. Para ele, a primeira dica para quem quer incorporar o conceito de lifelong learning a seu cotidiano é não cair na armadilha do conhecimento abundante. "Hoje temos um certa 'obesidade de conhecimento', com inúmeras fontes disponíveis, podcasts, palestras, muitas vezes gratuitas. Por exemplo, as pessoas conseguem saber o que é inteligência artificial, mas não sabem necessariamente aplicar."

DIFERENCIAÇÃO. De acordo com ele, é preciso diferenciar o saber do conseguir fazer. "Quando vai para o mercado é preciso saber usar esse conhecimento. Desenvolver competências nos temas escolhidos."

Outra medida importante é procurar cursos profundos nas áreas de interesse. "Não existem milagres. Ninguém vai fazer um curso de fim de semana e adquirir competência na área. Tem vários benefícios na abundância de conhecimento, em nível de aprimoramento pessoal. Mas precisa entender os pontos em que precisa aprimorar e definir uma estratégia", afirma ele.

Outra dica útil para estabelecer critérios na educação continuada é procurar a ajuda de profissionais especializados na gestão de carreiras e também se aconselhar com os próprios colegas de trabalho. "Hoje com a proliferação de influenciadores e youtubers vivemos uma época de entretenimento educacional. Isso faz parte da armadilha do falso aprendizado e acontece em vários campos, com o surgimento de falsas autoridades nos temas", afirma Securato.

Para Gabriel Campos, diretor da Provendas Consultoria, que também atua como consultor empresarial, headhunter e

orientador de carreira, é fundamental que o profissional realize uma revisão e um planejamento da sua carreira pelo menos a cada dois anos. "Não fique parado. Se mexa dentro da sua área. Não fazer isso pode passar a impressão de que parou no tempo ou se acomodou. Precisa estar pronto para as mudanças do mercado, em um mundo em que as coisas ficam obsoletas muito rápido", ressalta.

TROCADO PELA IA. Segundo Cláudia Costin, integrante desde 2020 do Institute for Lifelong Learning da Unesco, 3 bilhões de postos de trabalho serão extintos até 2030, substituídos por inteligência artificial e outras formas de automação. "Os postos criados a partir de agora exigirão novas competências. Qualquer pessoa que queira se inserir no mercado terá de se formar novamente, ter nova profissão."

Empurrão recente
O conceito de Lifelong Learning ganhou impulso por volta de 2010, na esteira da revolução digital

A psicóloga Leticia Jordani Milaré, que atualmente está aposentada, é um exemplo de profissional que incorporou o conceito de educação para a vida toda a seu cotidiano. "Trabalhei em uma multinacional por quase 15 anos, entrei na área de treinamento e logo percebi que tinha muita coisa para aprender."

Ela já se formou como coach profissional, e está estudando Psicanálise faz dois anos. "Um curso puxa o outro. Eu sempre fui muito curiosa, mas acho que precisa ter um propósito, independentemente da idade. Os mais velhos também precisam se conscientizar dessa necessidade." ●